

## Joana (Com a boca no trombone)

A cantora brasileira **Joanna** acabou de lançar o CD e DVD "Em Pintura Íntima", gravado ao vivo em São Paulo, retrato de 25 anos de carreira e dos seus maiores sucessos. Com o "T&Q" passou pelas ruas de Óbidos, falou de música, mas também da sua fé e da sua inspiração, Maria Bethânia.

Texto: JOSÉ MANUEL SIMÕES



**Perfil** Chama-se Maria de Fátima, escolheu para nome artístico Joanna, é uma mulher enigmática. Filha de pai português de Viseu, sente-se uma verdadeira rainha entronizada no canto popular mas rejeita o rotulo de diva. Tem a preocupação de difundir a paz e a igualdade, luta pela não-violência, e uma mulher de fé. Com mais de 16 milhões de discos vendidos, recebeu o prémio "Caravela de Prata" a que até hoje só ela e Amália Rodrigues tiveram direito.

# "Somos todos neuróticos"

**Sente-se em casa em Portugal?**  
- Absolutamente.

**O facto do seu pai ter nascido em Viseu reforça esses laços?**  
- Os laços nunca são cortados, são mantidos através do tempo e da descendência. Laços que se estenderam e que se tornaram enormes não só pelo facto da Joanna ser uma cantora brasileira que faz sucesso em Portugal mas também por ter conquistado o coração de pessoas portuguesas que amo. Acha que, de alguma forma, Portugal também é a sua pátria?

- Com certeza. Não é só pelo idioma que a ligação é facilitada. Há empatia e resposta. E isso, quer com a minha música quer com aquilo que digo e acredito, existiu desde sempre. Cantar é semear luzes. E essas luzes estão acesas por aqui. "Pintura Íntima" é um traço da sua vida?

- É a pintura da minha alma e das minhas experiências enquanto artista, cidadã, pessoa, compositora, instrumentista, mulher, artista do Mundo.

**O facto de ter vendido mais de 16 milhões de discos mudou a sua postura perante a vida?**

- Não mudei enquanto pessoa. Mudei enquanto artista, adicionei coisas, melhorei, acho-me mais madura. Não nos podemos deslumbrar com o sucesso.

**A "Caravela de Prata", prémio que apenas a Joanna e Amália Rodrigues receberam, deixa-a orgulhosa?**

- Muítoíssimo orgulhosa. Foi uma das grandes emoções da minha vida. Portugal foi a primeira porta do exterior que se

abriu e através dessa porta consegui a minha carreira internacional.

**Sente-se uma verdadeira rainha da Música Popular Brasileira?**

- Sinto-me uma artista consagrada e amada que faz parte da Música Popular Brasileira. A rainha, eles é que elegem.

**Tem a preocupação de defender valores como a paz e a igualdade e diz que é uma mulher de fé, sobretudo em Nossa Senhora. São valores intrínsecos?**

- São valores substanciais e imprescindíveis.

**O que é que a move?**

- É a fé diária. Tenho uma reverência muito grande pela figura de Nossa Senhora. A crença e o pensamento positivo estão sempre presentes na minha vida.

**Tem mais de 25 anos de carreira. Quando a iniciou acreditava que poderia chegar onde chegou?**

- Todo o artista tem altos e baixos. Há que se administrar essas fases. Sempre fui obstinada pelas minhas vontades. Saí de casa muito cedo, trabalhava em três empregos...

**Fazia o quê?**

- Artesanato, fotógrafa e trabalhei na noite como garçone. Três empregos dispare que me deixavam meio que

louca no Mundo.

**Louca?...**

- Essa minha loucura sempre me levou a algum lugar. Sempre soube que iria chegar onde cheguei. Não sabia se iria demorar muito ou pouco mas tinha uma certa certeza de que o canto estaria inevitavelmente na minha vida porque eu iria buscar esse rumo a qualquer preço.

**A sua família colaborou nesse seu projecto de vida?**

- Meu pai disse-me: "Nunca deixe de sonhar porque no dia em deixar de sonhar deixará de conseguir o seu objectivo".

**Continua a ser sonhadora?**

- Sonhar é o que te faz viver, é o que te impulsiona, o que te dá motivo para mais qualquer coisa. Ainda tenho son Um dia disse-me que "a normalidade é uma ilusão"...

- De perto, ninguém é normal.

Todos temos vários lados, somos multifacetados, somos todos neuróticos.

**Neuróticos?...**

- Neuróticos no sentido geral da coisa. Acho a loucura saudável. A loucura de querer fazer sempre melhor num Mundo que te oferece tão pouco em termos de solidariedade, de troca, de ombro e de palavras. Se na rua a chamarem Maria de Fátima sabe que é você?

- A Joanna já está tão incorpo-

rada em mim que acho meio estranho chamarem-me Maria de Fátima. Como no Brasil já é possível mudar o nome estou a pensar juntar o Joanna a Maria de Fátima. Porque a Joanna já é uma marca, uma identidade, uma personalidade.

**A Joanna surgiu em 1979. Porquê Joanna?**

- Porque no meio de 32 cantoras novas existiam várias Fátimas. Fiquei entre Mariana, Juliana ou Joanna. Joanna sou-me familiar por ser um nome guerreiro e forte.

**É guerreira e forte?**

- As vezes sou frágil como as asas de um passarinho, outras vezes sou capaz de ter uma força que retiro não sei de onde. Tenho os dois extremos. Hoje, durante a nossa caminhada por Óbidos, algumas pessoas aproximaram-se para lhe dizer que as suas músicas fizeram parte dos seus namoros. Como recebe este tipo de mensagens?

- Com muita responsabilidade. As músicas e os odores são duas situações que jamais se esquecem. Se a minha música ficou na vida de algumas pessoas eu já cumpri a minha missão de ser porta-voz do sentimento de muitos. A minha música já modificou a vida de muitas pessoas. É o destino que se cumpre.

**Quando lhe chamam diva sente-se orgulhosa ou sente o peso da responsabilidade?**

- Não me sinto assim. Sinto-me uma proletrária da MPB, uma responsável por aquilo que cativo.

**Se lhe pedir para distinguir uma pessoa com a qual cantou quem é que escolheria?**

- Realizei o maior sonho que foi cantar com o meu maior ídolo, para além de grande amiga, Maria Bethânia. O lado teatral, a clareza, e a responsabilidade que ela sempre teve com o seu trabalho tiveram uma importância muito grande nos meus passos musicais.

Quando gravámos juntos a música "Maninha", de Chico Buarque, foi uma das tardes mais agradáveis da minha vida e um sonho realizado.

**O que é para si colocar a boca no trombone?**

- Não coloco muitas vezes a boca no trombone. Sou muito mais de escutar do que de falar. Só coloco a minha boca no trombone quando acontecem coisas como falta de solidariedade e civildade entre as pessoas. Aí eu vomito, jorro para fora, digo o que penso. As vezes é muito importante que se ponha a boca no trombone da forma mais alta possível para que todos os ouvidos estejam bem abertos para escutar as suas verdades.

**Recorda-se de algum momento concreto em que teve necessidade de o fazer?**

- Quando vejo o meu trabalho desrespeitado aí ninguém me segura. Ninguém é tão santo, ninguém é tão certo, ninguém é tão mau, ninguém é tão bom. É claro que já explodi várias vezes.

a frase

"Quando vejo o meu trabalho desrespeitado aí ninguém me segura"